

Colheita avança no Centro-Sul

Segundo levantamento quinzenal feito pela União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica), a colheita de cana-de-açúcar da safra 2005/06 está em ritmo acelerado no Centro-Sul do País. Até o dia 1º de julho, a colheita atingiu 107,467 milhões de toneladas, volume 29% superior, em comparação com o mesmo período da safra passada. A entidade estima uma produção de 345 milhões de toneladas de cana para esta temporada. Se forem confirmadas as estimativas, será um crescimento de 5,2% sobre a safra anterior. O aproveitamento da colheita nesta safra está bem melhor que o do ciclo passado.

Até o início de julho, a produção de açúcar totalizou 6,4 milhões de toneladas, 28% maior que o mesmo período de 2004. A produção de álcool, no período, ficou em 4,3 bilhões de litros, 40% a mais que no mesmo período do ciclo passado.

A expectativa é de que a colheita de cana termine até a segunda quinzena de novembro. Se o clima continuar favorecendo a colheita, a safra encerrará mais cedo este ano. Na sa-

fra passada, a de 2004/05, parte das usinas terminou o processamento da matéria-prima no mês de janeiro, por conta das chuvas que atrapalharam a colheita.

BIOENERGIA

A expansão das vendas dos veículos bicompostíveis no Brasil a um nível acima do esperado leva a cadeia produtiva sucroalcooleira a rever o percentual da produção de cana a ser transformado em álcool e em açúcar.

Diante da prioridade para a produção de álcool, a atual safra 2005/2006 tende a ser

a mais alcooleira desde a safra 1999/2000. Isso vem confirmar a previsão da UNICA feita no início do ano.

Diante do alto preço do petróleo e da existência de álcool combustível relativamente barato no Brasil, as vendas de bicompostíveis dispararam e superaram a dos carros novos movidos à gasolina.

Uma maior produção de álcool irá reduzir a oferta de excedente expor-

tável de açúcar. As exportações brasileiras de açúcar devem permanecer estáveis em relação à safra passada. A expansão registrada na produção de cana foi direcionada para a produção de álcool.

ESTOQUES DE ÁLCOOL

Mesmo assim, os estoques de passagem de álcool poderão estar apertados no final da safra. As exportações de álcool ficarão prejudicadas, em torno de 2,3 bilhões de litros, mesmo com a perspectiva de um crescimento na demanda internacional. O sentimento é de priorizar o mercado interno de álcool ainda que ocorra expansão na demanda externa de açúcar e álcool.

Os preços do açúcar no mercado internacional também são sustentados pelo comportamento dos produtores brasileiros. A expectativa é de o volume de açúcar disponível para exportação ficar no mesmo nível de 2004. Países exportadores, como Austrália, China, Tailândia e Cuba, enfrentam problemas climáticos e reduzirão a oferta externa. A atual pressão de alta de preços que o mercado exerce é um sinal de que os países consumidores utilizam seus estoques estratégicos.

A Organização Internacional do Açúcar (OIA) prevê baixa nos estoques mundiais, de 63,3 milhões de toneladas para 61,1 milhões de toneladas. Não será surpresa uma subida nos preços internacionais do açúcar, de 9 cents para 11 cents, em curto e médio prazo. Com relação ao álcool combustível, em condições normais, não há razões para ultrapassar R\$1 por litro. ■

Etanol muda hábitos de consumo no Meio-Oeste dos EUA

Postos de gasolina, na região produtora de etanol do cinturão do milho nos EUA, vendem gasolina aditivada por entre sete e dez centavos a menos do que a gasolina comum. É uma demonstração do potencial do etanol como combustível, enquanto outros apontam questões de oferta e procura.

O fenômeno do preço é limitado a regiões onde o aditivo é produzido, porque o custo de transporte do etanol é alto.

A Casey's General Stores, que opera mais de 1,3 mil lojas de conveniência em nove Estados do Meio-Oeste, oferece "gasoálcol", uma mistura de 90% gasoli-

na e 10% etanol, em que o etanol é disponível.

No ano passado, os preços de combustível comum e aditivado estavam estáveis. As razões para a reversão do preço não estão completamente claras. Uma das causas é a melhoria na produção do etanol, que se firma como fonte competitiva de combustível.

Enquanto isso, estudos que comprovam o benefício ambiental trazido pela mistura em questão, da Renewable Fuels Association, associação que reúne os produtores norte-americanos de biocombustíveis, influenciam a decisão da EPA, agência de energia norte-americana, de recusar o pedido de licença especial dos estados da Califórnia, Nova York e Connecticut para

a implementação do Clear Air Act, pela substituição do MTBE como oxigenante da gasolina por etanol.

EUA: produção de álcool		
Ano	Litros por 35 quilos de grãos	
1995	8,7	
2000	9,5	
2005	10,5	